

POEMA DE NATAL

JORGE DE LIMA

Feliz de quem quando o ano termina  
possue um doce e acolhedor abrigo:  
a companheira, o filho, a avó tão rara,  
ou mesmo o amigo  
com quem possa se reunir em Cristo;  
e sua vida interior desperte viva  
uma alma de São Francisco dentro de si:  
o amor generoso, o heroísmo estranho  
de beijar um leproso,  
de lembrar-se de que há no mundo  
criaturas de Deus pelo Natal  
sem companheira, e sem a avó tão rara  
e sem um beijo de mãe ou de um filho  
e até sem um livro que substitua o amigo.  
Feliz de quem quando o ano termina  
pode ver a estrela no céu  
e tem olhos ainda  
para encontrar Jesus.